

Ata da 6ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Pouso Alegre – IPREM de 2024.

No dia 18 de junho de 2024 reuniram-se, às 09h40min, presencialmente, na sede do IPREM, os membros do Comitê de Investimento, André Albuquerque Oliveira, presidente do Conselho Deliberativo, Anderson Mauro da Silva, presidente do Conselho Fiscal, Daniel Vieira, Diretor-Presidente do IPREM e Evelyn de Sousa Faria, Diretora Financeira. Os membros se reuniram para discutir e deliberar sobre a seguinte pauta:

- 1) Apresentação da empresa Vibra sobre o Fundo “DAO Multifactor FIM”;**
- 2) Movimentação de recursos dos fundos do IPREM.**
- 3) Apresentação do Relatório Mensal de Investimentos;**
- 4) Apresentação das Receitas e Despesas de maio/2024;**
- 5) Apresentação do cenário econômico;**

Quanto ao item 1: O representante da empresa Vibra, Thiago, apresentou um diagnóstico sobre os fundos do IPREM. Thiago afirmou que a empresa Vibra utiliza muitos conceitos estatísticos como um diferencial da análise dos investimentos e apresentou uma planilha de fundos de renda variável nos quais o Instituto investe. Thiago argumentou que o Fundo DAO no período de 36 meses tem boa relação de risco/retorno em relação a outros fundos nos quais o Instituto investe. Thiago informou que o fundo apresentado é *long biased* e que é necessário ter um fundo no portfólio que garanta ganhos apesar da volatilidade e que o fundo se sai bem quando comparado com outros que investem na bolsa brasileira. Apresentou um gráfico fundos x Ibovespa e como são elaboradas a estratégia de alocação do fundo.

Quanto ao item 2: No início da reunião foi apresentado que o percentual em renda variável nacional caiu para cerca de 11,43% da carteira líquida do Instituto. O Comitê começou a discutir a possibilidade de recompor o percentual para 12%, limite previsto na PAI, o que demandaria uma aplicação de 2,5 milhões. Foram analisadas as lâminas da renda variável nacional para 3 anos, 2 anos, 1 ano e 6 meses. Foi sugerida a seguinte movimentação: aplicação de 1 milhão no “BB Ações Setor Financeiro” com recursos resgatados do BB Alocação Ativa (1 milhão). Com as movimentações não há mudança no risco de crédito, pois nenhum dos fundos possui títulos de crédito privado. Há um aumento do risco de mercado pois à renda variável é mais volátil do que à renda fixa. Quanto ao risco operacional, os procedimentos de resgate e aplicação serão os definidos no "Manual do Departamento de Finanças". A alocação não gera alteração do risco jurídico pois serão resgatados 100% títulos públicos e alocação será em fundos de ações e há aumento do risco sistêmico em função da maior volatilidade da renda variável. **As movimentações foram aprovada por unanimidade.** Foi sugerida a aplicação de 500 mil no “Caixa Ações Construção Civil”

resgatados do IMA-B5 da Caixa. Com as movimentações não há mudança no risco de crédito, pois nenhum dos fundos possui títulos de crédito privado. Há um aumento do risco de mercado pois à renda variável é mais volátil do que à renda fixa. Quanto ao risco operacional, os procedimentos de resgate e aplicação serão os definidos no "Manual do Departamento de Finanças". A alocação não gera alteração do risco jurídico pois serão resgatados 100% títulos públicos e alocação será em fundos de ações e há aumento do risco sistêmico em função da maior volatilidade da renda variável. **As movimentações foram aprovada por unanimidade.** Foi proposta a retirada de 500 mil do Fundo "IRF-M" do Santander com a aplicação deste valor no "Go Global" do Santander. Com as movimentações não há mudança no risco de crédito, pois nenhum dos fundos possui títulos de crédito privado. Há um aumento do risco de mercado pois à renda variável internacional é mais volátil do que à renda fixa nacional. Quanto ao risco operacional, os procedimentos de resgate e aplicação serão os definidos no "Manual do Departamento de Finanças". A alocação não gera alteração do risco jurídico pois serão resgatados 100% títulos públicos e alocação será em fundos de ações internacionais e há aumento do risco sistêmico em função da maior volatilidade da renda variável internacional. **A movimentação foi aprovada por unanimidade.** Serão resgatados 3 milhões de reais do "Referenciado DI" do Itau para pagamento do décimo terceiro dos aposentados. **A movimentação foi aprovada por unanimidade.** O Comitê também avaliou a compra de NTN-B marcada na curva. O Comitê concluiu pela compra de 1.250 NTN-Bs (cerca de 5 milhões de reais) com vencimento entre 2027 e 2029 que, na segunda-feira 24/06, estiverem com a melhor taxa. Os recursos para a aquisição das NTN-Bs serão resgatados do fundo "Alocação Dinâmica" do Itau. Com as movimentações não há mudança no risco de crédito, pois ambos são aplicações em títulos públicos. Há uma redução do risco de mercado pois o título será marcado na curva. Quanto ao risco operacional, os procedimentos de resgate e aplicação serão os definidos no "Manual do Departamento de Finanças". A alocação não gera alteração do risco jurídico pois ambos são 100% de títulos públicos e há redução do risco sistêmico pois o título público será marcado na curva. **A movimentação foi aprovada por unanimidade.** Os recursos do COMPREV previstos para o mês de julho serão aplicados no Fundo "Itau Referenciado DI". **A movimentação foi aprovada por unanimidade.**

Quanto ao item 3: Foi apresentado o Relatório Mensal de Investimentos referente a maio. A carteira líquida teve rentabilidade positiva de R\$ 3.660.306,20, representando 1,43%, a carteira ilíquida teve rentabilidade negativa de R\$ 94.601,05, representando -3,55%. Na carteira total o resultado positivo foi de R\$ 3.565.705,15, equivalente a 0,94%, ficando 4,29% acima da meta atuarial para o período, que foi de IPCA + 4,81%. Foi apresentada a tabela de acompanhamento da PAI. Não há nenhum desenquadramento em artigos da Resolução CMN 4963/2021, porém há 6 fundos com o patrimônio superior ao permitido por fundo. O resultado do mês de maio, de 3,66 milhões de rentabilidade na carteira líquida, se deve principalmente a s NTN-Bs adquiridas acima da meta atuarial, tanto as marcadas na curva

quanto as marcadas a mercado, que representam 63% da carteira líquida do Instituto. **O relatório foi aprovado por unanimidade.**

Quanto ao item 4: A Diretora de Contabilidade encaminhou as informações referente às Receitas e Despesas de maio, que foram apresentadas conforme segue: as receitas e despesas orçamentárias da fonte de recurso fonte 1800. No período de maio as receitas orçamentárias fonte 1800 oriundas de contribuição previdenciária totalizaram R\$ 5.183.189,47; de aluguel: R\$ 14.120,00; COMPREV: R\$ 461.624,97. Rentabilidade de cupom: R\$ 3.090.952,55. O valor total das receitas: R\$ 8.759.678,99. A despesa orçamentária empenhada na fonte 1800 e 2800 oriunda de despesas como aposentadorias, pensões, COMPREV e sentenças judiciais totalizou o valor de R\$ 6.916.315,25.

Quanto ao Item 5: Nos EUA, A inflação medida pelo índice CPI em abril apresentou crescimento de 0,3% (M/M) ante 0,4% (M/M) em março. Com o dado, o índice acumulado em 12 meses reduziu de 3,5% para 3,4% (A/A). Já a inflação medida pelo PCE de abril apresentou crescimento de 0,3% (M/M) pelo terceiro mês consecutivo, com estabilidade da inflação anualizada em 2,7%. A economia norte-americana criou +175 mil vagas líquidas de emprego não-agrícola em abril, número abaixo da expectativa de mercado (+238 mil). Em sua reunião de maio, o Federal Open Market Committee (FOMC) decidiu novamente por manter os juros básicos estáveis no intervalo de 5,25% a 5,50% ao ano, em linha com o consenso do mercado. A ata da reunião trouxe um tom moderadamente *hawkish*. O documento mostrou uma avaliação relativamente mais cautelosa em relação à anterior, mencionando que, nos últimos meses, não houve progressos adicionais na inflação em direção ao objetivo de 2% a.a. Diante desse contexto, vários participantes mencionaram que estariam dispostos a elevar ainda mais os juros caso os riscos altistas para a inflação se materializassem. Em linhas gerais, houve o reconhecimento de que a atividade continua forte e que o mercado de trabalho segue na direção de um melhor equilíbrio. Contudo, a avaliação sobre a inflação reforçou o tom de cautela, indicando que o FOMC segue preocupado com a inflação de serviços e com a persistência inflacionária. Na Zona do Euro, a inflação medida pelo do CPI de abril acelerou para 2,6% (A/A), acima das expectativas de mercado. Olhando para os principais grupos, destaque para alta da inflação de serviços 4,1% (A/A). A inflação de alimentos marcou uma redução de 2,6% ante 2,8% (A/A). Comitê de Política Monetária (MPC) do Bank of England (BoE) manteve sua taxa básica de juros em 5,25% a.a., sendo esse o maior nível de juros desde 2008. Nessa reunião, dos seus nove membros, sete votaram pela manutenção e dois foram favoráveis a um corte de 0,25 p.p. Desde a sua última reunião, o MPC avalia que as trajetórias implícitas para as taxas de juros, utilizadas nas suas projeções de inflação, se elevaram e passaram de 3,25% para 3,75% ao final do horizonte de análise. A ata da última reunião do Banco Central Europeu (BCE), na qual a taxa de depósitos foi mantida em 4,00% a.a., seguiu trazendo uma avaliação favorável para o cenário prospectivo de inflação, indicando que está caminhando em direção a 2,0%, possivelmente no ritmo

esperado. Segundo o documento, os níveis atuais das taxas de juros diretas estavam contribuindo substancialmente para o processo contínuo de desinflação. De maneira geral, a ata expressou ainda a dependência de dados para as próximas decisões, mas há alta probabilidade de iniciar o ciclo de flexibilização na reunião de julho deste ano, com uma redução de 0,25 p.p. O IPCA avançou +0,46% (M/M) em maio, acelerando em relação ao avanço de +0,38% (M/M) observado no mês anterior, sendo que a variação veio em linha com a nossa projeção. Com isso, o índice acumulou alta de +3,93% em 12 meses (ante +3,69% em abril), acelerando assim nessa base comparação. A maior contribuição para a variação do índice contudo, partiu do grupo Alimentação e bebidas influenciado pelo aumento dos itens de Alimentação no domicílio com destaque para Tubérculos, raízes e legumes. Os preços administrados avançaram +0,55% em maio ante +0,74% de abril, influenciados principalmente pelo avanço dos preços do item Taxa de água e esgoto (+1,62% ante +0,09% na leitura anterior). Já os preços livres aceleraram (+0,42%) ainda se mantendo como os principais vetores do IPCA. Nas aberturas dos preços livres, produtos industriais e serviços aceleraram de +0,21% para +0,29% e de +0,05% para +0,4% respectivamente. Por outro lado, alimentos desaceleraram de +0,81% para +0,66%. A média dos núcleos acelerou, tanto na comparação mensal (+0,39%), quanto quando observada a variação acumulada em 12 meses (+3,56%). Na margem, tivemos aceleração tanto da medida subjacente de industriais (+0,29%), quanto do núcleo de serviços (+0,41%). O índice de difusão passou de 57,03% em abril para 57,29% em maio. Na opinião da Caixa, em maio, a confiança teve predomínio negativo, interrompendo a sequência de predomínio positivo visto desde março de 2024. Entre os setores, destaque para a piora da confiança do consumidor (-4,3% M/M) e do comércio (-4,2% M/M). O índice de incerteza da economia de maio também indicou deterioração do cenário, ao subir 6,0% (M/M). Em relação aos dados da atividade econômica, houve melhora, com destaque para o emprego formal, indicando continuidade da robustez do mercado de trabalho. Nesse sentido, vale destacar a geração líquida de vagas formais (CAGED) de abril (240.033), impulsionado, mais uma vez, pelos setor de serviços (138.309). A produção industrial de março cresceu 0,9% (M/M). No comércio varejista ampliado, que inclui veículos, motos, partes e peças e material de construção, o volume de vendas variou -0,3% (M/M) na série com ajuste sazonal de março. Na comparação anual, o varejo ampliado ficou negativo, ao sair de 9,7% para -1,5% (A/A) e desacelerou de 3,6% para 2,9%. Diante dos dados de março, o IBC-Br (Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil) recuou 0,3% (M/M) em março, após, praticamente, uma sequência de seis meses de números não negativos. Entre os vetores, destaque para a deterioração do varejo ampliado e os efeitos defasados da política monetária contracionista. A visão da Caixa Econômica para o horizonte de 12 meses passou para neutra, dado o aumento de riscos e incertezas no cenário base e baixa probabilidade de ocorrência de gatilhos positivos no curto prazo. Ainda no curto prazo o cenário deve seguir volátil e desfavorável a alocação em equities até que se tenha uma maior certeza acerca do início de cortes de juros pelo Fed. A política monetária norte-americana segue tendo grande influência no desempenho da bolsa brasileira e tem se

mostrado o principal fator que dita o apetite a risco de emergentes. Espera-se que o fluxo estrangeiro para o Brasil aumente a partir de uma maior definição do início de cortes pelo FOMC. Internamente, é esperado que o fluxo doméstico aumente a partir de uma Selic mais próxima a um dígito, expectativa que foi prorrogada para o segundo semestre de 2025.

Nada mais havendo por tratar, a reunião fica encerrada às 15h05min. Foi lavrada por mim, André Albuquerque, a presente ata, assinada por todos os membros presentes do Comitê de Investimentos.

DANIEL RIBEIRO
VIEIRA:07453549639
3549639

Assinado digitalmente por DANIEL RIBEIRO VIEIRA:07453549639
DN: cn=DANIEL VIEIRA, o=IPREM, ou=Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB, ou=RFB e-CPF/AJ, ou=IC VALID RFB VLS, ou=AR CERTDATA, ou=Presencial, ou=1698932000121, ou=DANIEL RIBEIRO VIEIRA:07453549639
Razão: Eu estou aprovando este documento
Font: PDF Reader Versão: 12.1.1

Daniel Ribeiro Vieira
Presidente

ANDRE ALBUQUERQUE
OLIVEIRA:07028537633
8537633

Assinado de forma digital por ANDRE ALBUQUERQUE
OLIVEIRA:07028537633
Dados: 2024.06.19 17:22:03 -03'00'

André Albuquerque
Membro

ANDERSON MAURO DA SILVA:09513476677
77

Assinado de forma digital por ANDERSON MAURO DA SILVA:09513476677
Dados: 2024.06.19 15:33:29 -03'00'

Anderson Mauro da Silva
Membro

EVELYN DE SOUSA
FARIA:07766144603
603

Assinado de forma digital por EVELYN DE SOUSA
FARIA:07766144603

Evelyn de Sousa Faria
Membro

PARECER DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS Nº. 05/2024

Este parecer tem por finalidade a análise do comportamento da carteira de investimento do IPREM - Instituto de Previdência Municipal de Pouso Alegre, em maio de 2024.

Os fundos líquidos obtiveram rentabilidade de R\$ 3.660.306,20, representando 0,83%. Os fundos Ilíquidos tiveram rentabilidade negativa de R\$ 94.601,05, representando -0,21%. Na carteira total o resultado foi de R\$ 3.565.705,15, equivalente a 0,74%, enquanto a meta atuarial para o período que foi de 0,85% (IPCA + 4,81% aa).

COMPARATIVO META ATUARIAL EM 2024						
	Fundos Líquidos	Fundos Ilíquidos	Carteira Total	Meta IPCA+4,81%	Diferença	% da Meta
Janeiro	-0,19%	-1,83%	-0,35%	0,81%	-1,16%	-43,21%
Fevereiro	1,05%	0,15%	0,96%	1,23%	-0,27%	78,05%
Março	0,79%	-1,63%	0,56%	0,55%	0,01%	101,82%
Abril	-1,04%	-0,07%	-0,95%	0,77%	-1,72%	-123,38%
Maio	0,83%	-0,21%	0,74%	0,85%	-0,11%	87,06%

Analisando a rentabilidade dos últimos doze meses, os fundos líquidos acumulam um total de 8,81%, os ilíquidos 1,77% e a carteira total um resultado de 8,11%, enquanto a meta atuarial está em 8,84%.

Não há nenhum desenquadramento por segmento da Resolução CMN 4963/2021, porém há 6 fundos com percentual de alocação superior ao permitido, conforme segue:

Fundos Ilíquidos:

Enquadramento	Fundo	% do PL	Limite Resolução
7º III, Alínea a - Renda Fixa	FI RF LP IMAB 1000	20,00%	15%
7º III, Alínea a - Renda Fixa	FI BARCELONA RENDA FIXA	17,55%	15%
7º III, Alínea a - Renda Fixa	FI RF PYXIS INSTITUCIONAL IMA B	18,01%	15%
7º V, Alínea a - FIDC	FIDC PREMIUM	14,10%	5%
7º V, Alínea a - FIDC	ILLUMINATI FIDC	5,31%	5%
11º - Fundo Imobiliário	CAM THRONE FII	19,29%	15%

O desenquadramento é referente a aplicação nos fundos ilíquidos e ocorre devido a impossibilidade de resgate.

No período de doze meses, a volatilidade da carteira líquida foi de 2,87%, influenciada principalmente pelas Carteiras de Renda Variável Nacional e Internacional, com respectivamente 16,89% e 9,51% e Títulos Públicos com 1,47%.

Os fundos têm sido monitorados em vários períodos temporais, para análise de aderência, rentabilidade e risco.

Face ao exposto e considerando a impossibilidade de resgate dos fundos ilíquidos, consideramos que as aplicações da carteira líquida estão em conformidade com o estabelecido na legislação vigente e na PAI.

Pouso Alegre, 18 de junho de 2024.

DANIEL RIBEIRO VIEIRA:
07453549639
Daniel Ribeiro Vieira
Diretor Presidente

Assinado digitalmente por DANIEL RIBEIRO VIEIRA:07453549639
DN: C=BR, O=IP-Brasil, OU=Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB, OU=RFB e CPF A3, OU=A3_VALID_RFB_V5, OU=AR CERTDATA, OU=Presencial, OJ=1698632000127, CN=DANIEL RIBEIRO VIEIRA:07453549639
Razão: Eu revisei este documento
Localização: Pouso Alegre - MG
Foxit Reader Versão: 10.1.0

ANDRE ALBUQUERQUE OLIVEIRA:07028537633
537633

Assinado de forma digital por ANDRE ALBUQUERQUE OLIVEIRA:07028537633
Dados: 2024.06.20 16:21:09 -03'00'

André Albuquerque
Presidente do Conselho Deliberativo

ANDERSON MAURO DA SILVA:09513476677
6677

Assinado de forma digital por ANDERSON MAURO DA SILVA:09513476677
Dados: 2024.06.19 15:28:44 -03'00'

Anderson Mauro da Silva
Presidente do Conselho Fiscal







EVELYN DE SOUSA FARIA:07766144603
6144603

Assinado de forma digital por EVELYN DE SOUSA FARIA:07766144603

Evelyn de Sousa Faria
Diretora de Finanças e Arrecadação



Boletim RPPS

-  Resenha Macroeconômica
-  Comentários do Gestor
-  Entenda o Mercado
-  De Olho na Caixa
-  Compartilha
-  Portfólio

Maio 2024

Gerencia Nacional de Relacionamento e Distribuição
gerdi@caixa.gov.br

RESENHA MACRO INTERNACIONAL

EUA

A inflação medida pelo índice CPI em abril apresentou crescimento de 0,3% (M/M) ante 0,4% (M/M) em março. Com o dado, o índice acumulado em 12 meses reduziu de 3,5% para 3,4% (A/A). Já a inflação medida pelo PCE de abril apresentou crescimento de 0,3% (M/M) pelo terceiro mês consecutivo, com estabilidade da inflação anualizada em 2,7%. A economia norte-americana criou +175 mil vagas líquidas de emprego não-agrícola em abril, número abaixo da expectativa de mercado (+238 mil). Em sua reunião de maio, o *Federal Open Market Committee* (FOMC) decidiu novamente por manter os juros básicos estáveis no intervalo de 5,25% a 5,50% ao ano, em linha com o consenso do mercado. A ata da reunião trouxe um tom moderadamente *hawkish*. O documento mostrou uma avaliação relativamente mais cautelosa em relação à anterior, mencionando que, nos últimos meses, não houve progressos adicionais na inflação em direção ao objetivo de 2% a.a. Diante desse contexto, vários participantes mencionaram que estariam dispostos a elevar ainda mais os juros caso os riscos altistas para a inflação se materializassem. Em linhas gerais, houve o reconhecimento de que a atividade continua forte e que o mercado de trabalho segue na direção de um melhor equilíbrio. Contudo, a avaliação sobre a inflação reforçou o tom de cautela, indicando que o FOMC segue preocupado com a inflação de serviços e com a persistência inflacionária.

EUROPA

Na Zona do Euro, a inflação medida pelo do CPI de abril acelerou para 2,6% (A/A), acima das expectativas de mercado. Olhando para os principais grupos, destaque para alta da inflação de serviços 4,1% (A/A). A inflação de alimentos marcou uma redução de 2,6% ante 2,8% (A/A). Comitê de Política Monetária (MPC) do Bank of England (BoE) manteve sua taxa básica de juros em 5,25% a.a., sendo esse o maior nível de juros desde 2008. Nessa reunião, dos seus nove membros, sete votaram pela manutenção e dois foram favoráveis a um corte de 0,25 p.p. Desde a sua última reunião, o MPC avalia que as trajetórias implícitas para as taxas de juros, utilizadas nas suas projeções de inflação, se elevaram e passaram de 3,25% para 3,75% ao final do horizonte de análise. A ata da última reunião do Banco Central Europeu (BCE), na qual a taxa de depósitos foi mantida em 4,00% a.a., seguiu trazendo uma avaliação favorável para o cenário prospectivo de inflação, indicando que está caminhando em direção a 2,0%, possivelmente no ritmo esperado. Segundo o documento, os níveis atuais das taxas de juros diretoras estavam contribuindo substancialmente para o processo contínuo de desinflação. De maneira geral, a ata expressou ainda a dependência de dados para as próximas decisões, mas há alta probabilidade de iniciar o ciclo de flexibilização na reunião de julho deste ano, com uma redução de 0,25 p.p.

ÁSIA

O PBoC (People's Bank of China) informou que manteve estáveis as suas taxas de empréstimo (Loan Prime Rate - LPR), com a taxa de um ano em 3,45% e a de 5 anos em 3,95%, conforme amplamente esperado pelo mercado. A produção industrial na China cresceu de 4,5% (A/A) em março para 6,7% (A/A) em abril, vindo acima do consenso de mercado, que previa um crescimento de 5,5% (A/A). Destaque para a fabricação de equipamentos e maquinários elétricos (13,2% ante 8,6% A/A) e na produção de energia elétrica (15,6% ante 10,6% A/A). Enquanto as vendas no varejo na China reduziram de 3,1% em março para 2,3% (A/A) em abril, número abaixo das estimativas do mercado (3,7%).

GLOBAL

A Guerra da Ucrânia completou 27 meses, sem perspectivas de novas negociações diplomáticas.

A repercussão do conflito no oriente médio diminui em maio, após o aumento da tensão entre o Irã e Israel em abril, com a investida iraniana em retaliação ao ataque israelense ao consulado iraniano na Síria.



RESENHA MACRO BRASIL



ATIVIDADE

Em maio, a confiança teve predomínio negativo, interrompendo a sequência de predomínio positivo visto desde março de 2024. Entre os setores, destaque para a piora da confiança do consumidor (-4,3% M/M) e do comércio (-4,2% M/M). O índice de incerteza da economia de maio também indicou deterioração do cenário, ao subir 6,0% (M/M). Em relação aos dados da atividade econômica, houve melhora, com destaque para o emprego formal, indicando continuidade da robustez do mercado de trabalho. Nesse sentido, vale destacar a geração líquida de vagas formais (CAGED) de abril (240.033), impulsionado, mais uma vez, pelos setores de serviços (138.309). A produção industrial de março cresceu 0,9% (M/M). No comércio varejista ampliado, que inclui veículos, motos, partes e peças e material de construção, o volume de vendas variou -0,3% (M/M) na série com ajuste sazonal de março. Na comparação anual, o varejo ampliado ficou negativo, ao sair de 9,7% para -1,5% (A/A) e desacelerou de 3,6% para 2,9%. Diante dos dados de março, o IBC-Br (Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil) recuou 0,3% (M/M) em março, após, praticamente, uma sequência de seis meses de números não negativos. Entre os vetores, destaque para a deterioração do varejo ampliado e os efeitos defasados da política monetária contracionista.

INFLAÇÃO

O IPCA avançou +0,46% (M/M) em maio, acelerando em relação ao avanço de +0,38% (M/M) observado no mês anterior, sendo que a variação veio em linha com a nossa projeção. Com isso, o índice acumulou alta de +3,93% em 12 meses (ante +3,69% em abril), acelerando assim nessa base comparação. A maior contribuição para a variação do índice contudo, partiu do grupo Alimentação e bebidas influenciado pelo aumento dos itens de Alimentação no domicílio com destaque para Tubérculos, raízes e legumes. Os preços administrados avançaram +0,55% em maio ante +0,74% de abril, influenciados principalmente pelo avanço dos preços do item Taxa de água e esgoto (+1,62% ante +0,09% na leitura anterior). Já os preços livres aceleraram (+0,42%) ainda se mantendo como os principais vetores do IPCA. Nas aberturas dos preços livres, produtos industriais e serviços aceleraram de +0,21% para +0,29% e de +0,05% para +0,4% respectivamente. Por outro lado, alimentos desaceleraram de +0,81% para +0,66%. A média dos núcleos acelerou, tanto na comparação mensal (+0,39%), quanto quando observada a variação acumulada em 12 meses (+3,56%). Na margem, tivemos aceleração tanto da medida subjacente de industriais (+0,29%), quanto do núcleo de serviços (+0,41%). O índice de difusão passou de 57,03% em abril para 57,29% em maio.

POLÍTICA MONETÁRIA

Em maio, o Banco Central do Brasil (BCB) deliberou, em votação dividida, pelo corte de 0,25 pp, levando a taxa básica de juro (SELIC) de 10,75% para 10,50% aa. No geral, no comunicado pós Copom, foi observado um tom bastante duro (*hawkish*), com a autoridade monetária citando o cenário externo adverso, incerteza elevada sobre o início de flexibilização monetária americana e mercado de trabalho robusto no mundo e no Brasil. As projeções de inflação no cenário de referência foram revisadas de 3,5% para 3,8% em 2024 e de 3,2% para 3,3% em 2025.

GERAL

Em 28/05, o resultado primário do governo divulgado foi de superávit de R\$11,1 bilhões. A receita líquida totalizou R\$191,3 bilhões no mês, com destaque para o aumento da arrecadação de PIS/PASEP, aumento de COFINS e previdência social.

COPOM

SELIC em 10,50% a.a. Próximo COPOM: 18 e 19 de junho de 2024.

IPCA MARÇO 2024

O IPCA avançou 0,46% (M/M) em maio acumulando alta de 3,93% em 12 meses.



COMENTÁRIOS DO GESTOR - RF

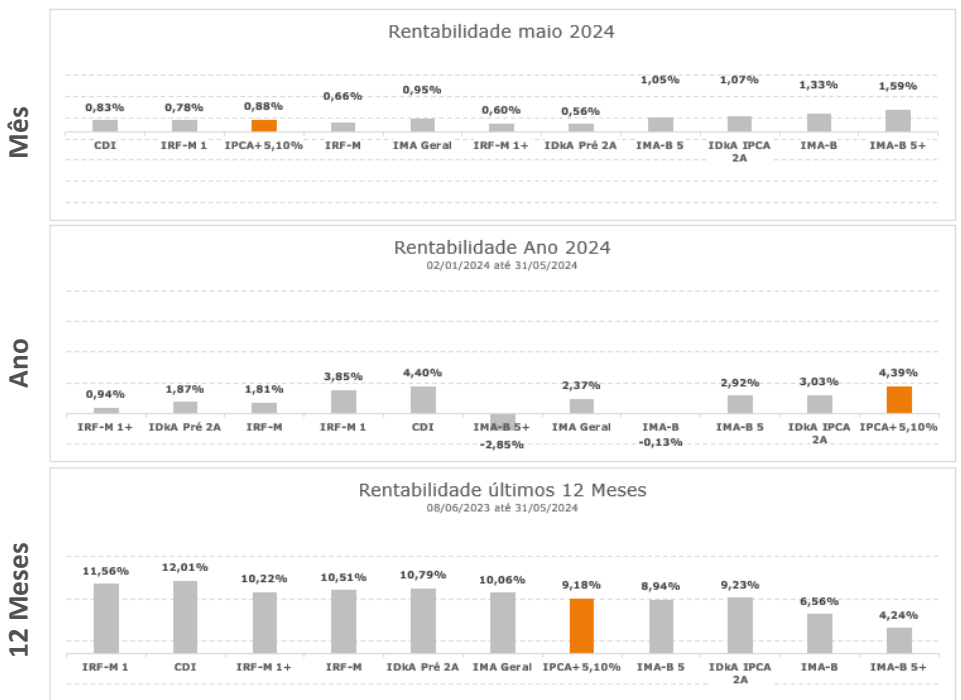
IMA-B e IRF-M

No mês de maio houve poucas mudanças no âmbito internacional, que parece ter consolidado um cenário de juros mais altos por mais tempo na economia norte americana. Apesar de alguma acomodação na inflação do mês, os indicadores de atividade seguiram registrando resiliência, o mercado de trabalho se manteve aquecido e a inflação continuou rodando longe da meta do Fed. Nesse contexto, o FOMC, em sua última reunião, trouxe uma avaliação mais cautelosa do cenário, reconhecendo que não houve progresso adicional na inflação em direção ao objetivo de 2% a.a. Em outras regiões do globo, a trajetória de inflação tem se mostrado mais benigna, com o ritmo mais frágil de atividade, deixando maior espaço para um relaxamento das condições monetárias ainda esse ano, como é o caso da Zona do Euro. O BCE em sua última reunião, sinalizou que a política monetária parece estar sendo transmitida de maneira substancial para a economia, em um ritmo de atividade enfraquecido e um processo de desinflação que segue ocorrendo de maneira clara. No cenário doméstico, em seu último encontro, o COPOM reduziu o ritmo de cortes da taxa de juros para 25 bps e, apesar de a redução em menor magnitude já ser amplamente esperada, a decisão não unânime dos membros do comitê exacerbou o ambiente de incertezas em relação aos próximos passos da condução de política monetária, levando a uma deterioração das expectativas de mercado. Tal movimento, que ocorre em um ambiente de crescimento econômico, mercado de trabalho ainda pressionado, processo de desinflação lento, riscos fiscais e juros globais elevados por mais tempo, sugere que o BCB deverá manter a Selic no patamar atual em sua próxima reunião. Como resultado do cenário exposto, observamos ao longo do mês uma nova onda de reprecificação da curva de juros futuros, que abriu em toda a sua extensão, especialmente no miolo. A curva de juros real por sua vez fechou em toda a sua extensão, refletindo a expectativa de uma inflação mais elevada. Já as LFTs, tiveram desempenho misto.

PERSPECTIVAS JUNHO

No que diz respeito ao cenário prospectivo, adotamos uma postura mais cautelosa diante do ruído em torno dos próximos passos da política monetária doméstica e no mundo desenvolvido. Entendemos que apesar de não existir uma relação mecânica, a postergação na precificação de cortes de juros, juntamente com outros fatores de risco para a economia doméstica, corrobora para que o Banco Central do Brasil siga um caminho mais cauteloso na condução da política monetária, mantendo a taxa de juros estável já na próxima reunião. A estratégia macro detém como principais posições de renda fixa no Brasil compra de inflação implícita e aplicação na ponta curta da curva juro. Em moedas, seguimos com posição vendida em euro contra dólar.

RENTABILIDADE ÍNDICES



COMENTÁRIOS DO GESTOR - RV

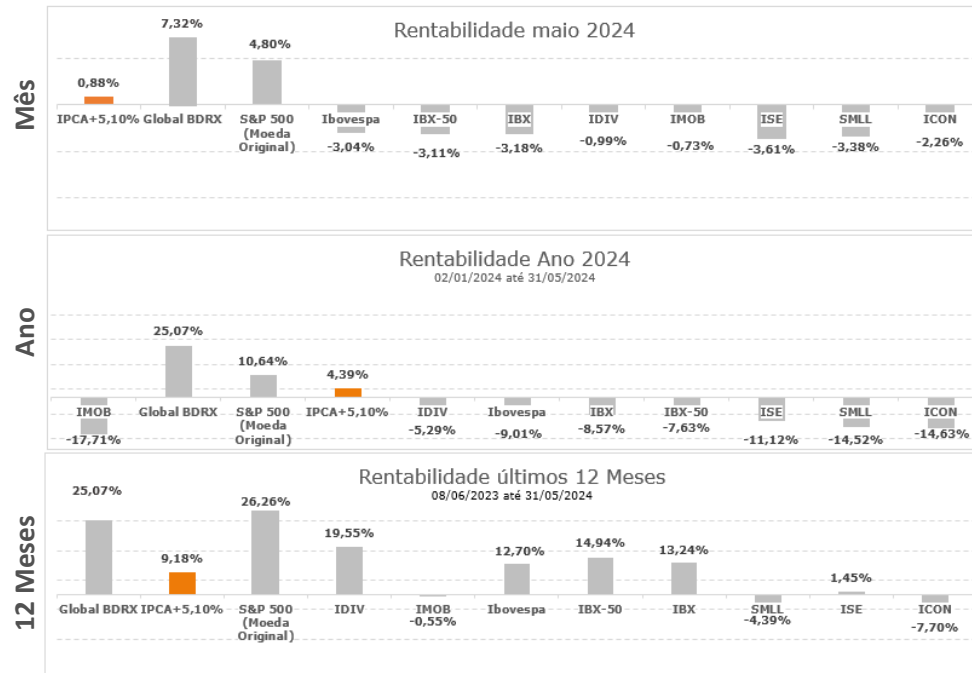
RENDIA VARIÁVEL

Em maio, o Ibovespa apresentou desvalorização de 3,04% em relação ao mês anterior, foi a terceira queda consecutiva no ano, fechando aos 122.098 pontos. No ano, o índice acumula queda de 9%, descolando das principais bolsas do mundo. Neste contexto, e em linha com o relatório anterior, a performance desfavorável no período, pode ser explicada, sobretudo, pela eventual necessidade de manutenção da política monetária em nível contracionista (*high for longer*) nos EUA derivado da resiliência da inflação, mercado de trabalho robusto e atividade ainda em ritmo positivo. O mercado norte-americano chegou a precificar que haveria 2 cortes de juros ainda em 2024, porém, no final do mês, o número caiu para algo próximo de 1,3 corte, ratificando um cenário desafiador e com os investidores aversos ao risco. O *bond* norte-americano de 10 anos, se manteve em patamar elevado, fechando o mês em 4,49%. No mercado interno, seguimos acompanhando os impactos da votação dividida da última reunião do Copom e com a autoridade monetária enfatizando na ata um cenário externo adverso. Em relação ao Ibovespa, em maio, os segmentos de Saúde (+5,8%), Alimentos e Bebidas (+4,7%), Shopping (+2,3%) foram os destaques positivos. Em termos de ações, os melhores desempenhos foram dos papéis da JBSS3 (+23,0%), Marfrig (+19,4%) e Vamos (+14,1%), explicados, em grande parte, pelos resultados fortes no 1T24 com melhora das margens, reversão de prejuízo com incremento da margem EBTDA e melhora da margem de aluguel com visão mais positiva para os próximos trimestres, respectivamente. Por outro lado, os destaques negativos foram dos papéis do IRB Brasil (-25,7%), Petz (-20,3%) e Suzano (-16,7%), justificados, principalmente, pelos possíveis impactos negativos causados pelas enchentes no Rio Grande do Sul, eventual correção de preço devido a performance acumulada devido ao anúncio do *deal* com a Cobasi e pela possível aquisição da *International Paper* que, segundo o mercado, haveria pouca sinergia com a Companhia.

PERSPECTIVAS JUNHO

Nossa visão para o horizonte de 12 meses passou para neutra, dado o aumento de riscos e incertezas no cenário base e baixa probabilidade de ocorrência de gatilhos positivos no curto prazo. Ainda no curto prazo o cenário deve seguir volátil e desfavorável à alocação em *equities* até que se tenha uma maior certeza acerca do início de cortes de juros pelo Fed. A política monetária norte-americana segue tendo grande influência no desempenho da bolsa brasileira e tem se mostrado o principal fator que dita o apetite a risco de emergentes. Espera-se que o fluxo estrangeiro para o Brasil aumente a partir de uma maior definição do início de cortes pelo FOMC. Internamente, é esperado que o fluxo doméstico aumente a partir de uma Selic mais próxima a um dígito, expectativa que foi prorrogada para o segundo semestre de 2025.

RENTABILIDADE ÍNDICES



ENTENDA O MERCADO



Desastres climáticos

Os impactos na economia brasileira

As mudanças climáticas representam um dos maiores desafios globais, e seus impactos se manifestam de maneira significativa em diversas regiões do mundo, inclusive no Brasil. O aquecimento global, causado pelo aumento das emissões de gases de efeito estufa, resulta em mudanças nos padrões climáticos, afetando diretamente os ecossistemas, a biodiversidade e a economia do país. A elevação das temperaturas médias, a maior frequência de eventos climáticos extremos, como secas prolongadas e enchentes, e a elevação do nível do mar são apenas algumas das consequências que vêm se tornando cada vez mais evidentes. No contexto econômico, o setor agrícola, que é um dos pilares da economia brasileira, sofre grandes impactos devido às mudanças climáticas. O Brasil, um dos maiores produtores e exportadores de commodities agrícolas do mundo, enfrenta desafios como a redução da produtividade das lavouras e a necessidade de adaptação das práticas agrícolas. A irregularidade das chuvas e as secas prolongadas afetam culturas como soja, milho e café, reduzindo a produção e, conseqüentemente, as receitas de exportação. Além disso, a pecuária também é prejudicada, com a destruição das pastagens e morte dos rebanhos, elevando os custos de produção.


Enchentes no Rio Grande do Sul

Recentemente, vimos com preocupação as enchentes no Rio Grande do Sul, que trouxeram consigo uma série de impactos econômicos significativos tanto para a região quanto para o Brasil como um todo. O estado do Rio Grande do Sul é conhecido por sua forte atividade agrícola e industrial. Contudo, os eventos climáticos extremos, intensificados pelas mudanças climáticas, ocupação de áreas próximas a rios e encostas, e a falta de prevenção contra desastres naturais, causaram danos devastadores, afetando a infraestrutura, a agricultura, o comércio e a qualidade de vida da população. As enchentes danificaram a infraestrutura local, destruindo estradas, pontes e construções. Esse tipo de destruição interrompe a logística e

o transporte, prejudicando o escoamento de produtos e matérias-primas. A dificuldade de acesso às áreas afetadas retarda a resposta emergencial e a recuperação econômica, além de gerar custos elevados para reconstrução e reparos.

Impactos na economia

A agricultura, um dos pilares econômicos do Rio Grande do Sul, sofre diretamente com as enchentes. Plantações de soja, milho, arroz e outras culturas foram devastadas pela água, levando a perdas substanciais na produção. Além disso, o excesso de umidade no solo pode causar erosão e perda de fertilidade, comprometendo safras futuras. Esse cenário não só afeta os agricultores locais, mas também tem repercussões nas exportações brasileiras de commodities agrícolas, reduzindo a oferta e impactando a balança comercial do país. Essas perdas podem refletir nos preços dos alimentos e contribuir para a inflação.

 A indústria, outro setor vital para a economia gaúcha, enfrenta interrupções na produção e aumento dos custos operacionais devido a danos nas instalações e equipamentos. A produção de veículos no Brasil caiu 26,8% em maio, na comparação com o mesmo período do ano anterior, conforme balanço divulgado pela Anfavea, a associação que representa as montadoras. O desempenho no mês foi afetado pelas enchentes no Rio Grande do Sul, que paralisaram por 12 dias a fábrica da General Motors (GM) em Gravataí, onde é produzido o Onix, um dos carros mais vendidos do País.

As enchentes no Rio Grande do Sul não são apenas um problema local, mas uma questão de importância nacional, dada a sua capacidade de impactar a economia brasileira de forma abrangente. Contudo, ainda precisamos de mais dados econômicos para mensurarmos os impactos dessa tragédia na economia brasileira. O estado pesa 6,5% na economia nacional, segundo o IBGE. Conforme Rebeca Palis, coordenadora de Contas Nacionais do órgão, metade do PIB gaúcho está em cidades que tiveram a situação classificada como calamidade pública, mas é melhor aguardar os primeiros dados de maio para analisar os impactos. Parte do efeito negativo deverá ser transitório, diante da injeção de recursos federais para a recuperação. Os impactos também deverão variar conforme os setores da economia.



DE OLHO NA CAIXA



CAIXA Expert PIMCO Income FIC RF IE

Juros altos: oportunidade em Renda Fixa no Exterior

Lançado em agosto de 2023, o CAIXA EXPERT INCOME IE, destinado a investidores qualificados, é um fundo de renda fixa no exterior, sem exposição cambial, cujas principais características são:

Taxas de Juros: Em alguns casos, países com economias mais maduras podem oferecer taxas de juros diferentes do que as disponíveis no mercado doméstico, por estarem em momentos distintos de ciclo econômico, o que pode resultar em retornos mais elevados para os investidores;

Acesso a Mercados Mais sofisticados: Investir globalmente permite acessar mercados financeiros mais sofisticados e estáveis, com menor risco político e institucional;

Baixa correlação com os ativos domésticos: Investir em renda fixa global permite diversificar o risco, pois os ativos não estão ligados apenas à economia brasileira, tendo correlações muito baixas. Isso ajuda a reduzir a exposição a eventos econômicos locais ou às chamadas idiosincrasias brasileiras;

Diversificação Internacional: Oportunidade de acessar segmentos e ativos disponíveis no mercado externo, ampliando as possibilidades de retorno atreladas a US\$ 128 trilhões de dólares em volume de negociação;

Diversificação de Emissores: A renda fixa global oferece acesso a uma variedade de emissores, incluindo governos e empresas de diferentes países, o que amplia as oportunidades de escolha.

Tipo de Investidor: nesse primeiro momento o fundo é dedicado exclusivamente a investidores qualificados;

CAIXA Expert PIMCO Income FIC FIM IE

Características

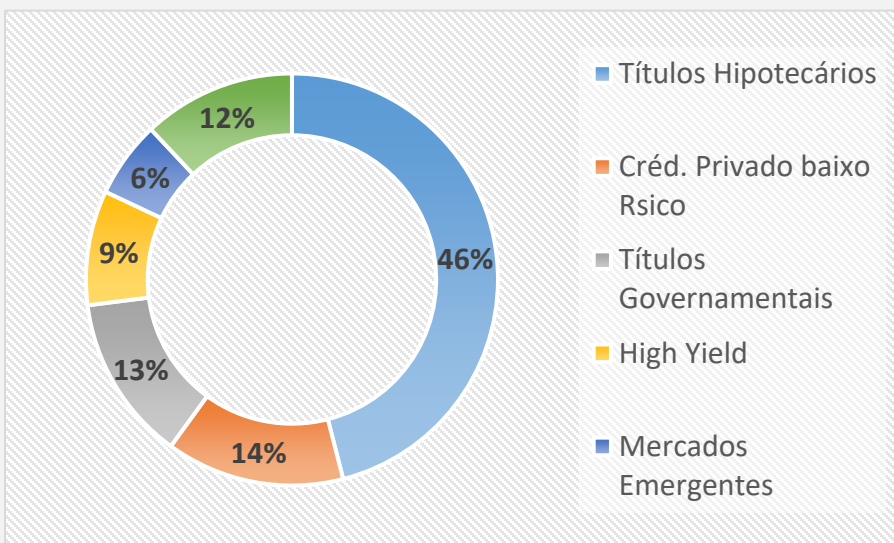


Autoreguladora ANBIMA

Material de Divulgação. Leia a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. Supervisão e Fiscalização: (i) Comissão de Valores Mobiliários - CVM e (ii) Serviço de Atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br. O investimento em Fundo não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos atuam e, consequentemente, possíveis variações no patrimônio investido. A utilização do índice de referência para comparativo da rentabilidade é mera referência econômica e não parâmetro de objetivo do Fundo. Os principais riscos estão detalhados no regulamento do fundo. As características de movimentação apresentadas são válidas na data da posição deste documento, podendo sofrer alterações à critério da Administradora. As informações sobre o Fundo, inclusive o Regulamento e Lâmina de Informações Essenciais, se houver poderão ser consultadas diretamente nas Agências ou (ii) pela "Internet" no endereço eletrônico www.caixa.gov.br. Outras informações podem ser obtidas por meio do SAC: 0800 726 0101, Ouvidoria Caixa: 0800 725 7474 e Atendimento a pessoas com deficiência auditiva: 0800 882 2492.

CAIXA Expert PIMCO Income FIC FIM IE

Composição | Fundo Master



Robustez da Carteira

O RPPS poderá avaliar o histórico de desempenho do fundo Master, que já conta com mais de 10 anos de constituição e possui uma carteira bastante robusta, composta por títulos públicos federais, títulos imobiliários, títulos municipais e ativos de emissores corporativos, dentre outros, de diversos países todos selecionados com base em uma estratégia multisetorial e balanceada, com foco na alocação em ativos de maior rendimento e qualidade, buscando fornecer fontes de retorno diversificadas e consistentes ao longo do tempo.

Vale destacar...

O CAIXA EXPERT INCOME IE é um investimento que possui baixa correlação com os ativos domésticos, nesse sentido, acreditamos que permitirá ao RPPS a busca por retornos em um mercado maduro e promissor, com aumento na diversificação e consequente redução do risco total da carteira.

Parceria Estratégica Caixa Asset e PIMCO

Sobre a PIMCO (Pacific Investment Management Company), fundada em 1971 na Califórnia, possui 1,8 trilhões de ativos sob gestão, conta com equipe de analistas ao redor do mundo avaliando oportunidades de alocação para o fundo. Além disso, o momento atual apresenta taxas de juros globais altas, sendo uma "janela de oportunidade" que antes o RPPS não olhava, dado que Jerome Powell, presidente do Federal Reserve (Fed), segue postergando o início do corte de juros nos Estados Unidos. Portanto, é uma oportunidade única e pontual para diversificar riscos e capturar essa possibilidade de retornos atraentes.

CAIXA EXPERT PIMCO INCOME MULTIMERCADO LP INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC FI CNPJ: 51.659.921/0001-00

Enquadramento:	Artigo 9º, II da Resolução 4.963/21 - "Investimento no Exterior" (Limite de 10% do PL do RPPS)
Classe ANBIMA:	Multimercado Investimento no Exterior
Público-Alvo:	RPPS, PF, PJ (Classificados como Investidores Qualificados)
Taxa de Administração:	0,93% a.a. podendo chegar a 1,56% a.a.
Taxa de Performance:	Não se aplica
Aplicação Inicial:	R\$ 25.000,00
Aplicação Adicional Mínima:	R\$ 100,00
Resgate Mínimo:	R\$ 0,01
Saldo Mínimo de Permanência:	R\$ 2.500,00
Horário Limite de movimentação:	12h00 (Horário de Brasília)
Carência:	Não se aplica
Conversão da Aplicação:	D+0/D+1
Conversão do Resgate:	D+1/D+8
Perfil de Risco:	Arrojado
Adm./Custódia/Distribuição:	CAIXA Econômica Federal (CNPJ: 00.360.305/0001-04)
Gestão:	CAIXA DTVM S.A. (CNPJ: 42.040.639/0001-40)
Auditor Independente:	DELOITTE TOUCHE TOHMATSU AUDITORES INDEPENDENTES LTDA - CNPJ: 49.928.567/0001-11



COMPARTILHA

INFORMAÇÕES GERAIS

 Relatório CADPREV/DAIR

 Informações Tribunal de Contas

CRENCIAMENTO

O credenciamento de instituição financeira e fundos de investimento CAIXA agora está **disponível para consulta na internet. Para acessar basta clicar [AQUI](#)**. Consulte, credencie e conte sempre com a CAIXA!

EXTRATOS FUNDOS CAIXA

Os extratos dos fundos de investimento não disponíveis no Gov Contas ou IBC são enviados ao endereço eletrônico do RPPS cadastrado em nossa base de dados. Fazem parte dessa rotina: Fundos de Vértice (CAIXA FI Brasil 20XX); FII Rio Bravo; FIP, FIC Expert Valor RPPS, FIC Expert Dividendos RPPS e FIA BDR Institucional Nível I. Para incluir, alterar ou excluir e-mails basta enviar uma solicitação para: gerdi01@caixa.gov.br

SALA DE LEITURA



A sugestão do mês que acreditamos ser uma boa pedida para o seu momento de leitura é:

Ruído - Uma falha no julgamento humano(2021).

Neste livro, Daniel Kahneman, Olivier Sibony e Cass R. Sunstein mostram que o ruído tem efeitos prejudiciais em muitos campos, incluindo medicina, direito, saúde pública, previsão econômica, ciência forense, proteção à criança, avaliações de desempenho e seleção de pessoal. No entanto, indivíduos e organizações frequentemente ignoram seu impacto, a um grande custo.

Para consulta a resenha completa, clique [aqui](#).

Boa leitura!



E VOCÊ?

Tem alguma dica de filme, documentário, palestra ou livro que gostaria de compartilhar com os nossos leitores? Basta nos enviar um [e-mail](#) com a sua dica explicando em poucas palavras o porquê da sua sugestão.

#compartilha

SESSÃO DE CINEMA



A sugestão de filme que acreditamos ser uma Excelente pedida para a sua sessão de cinema é:

Uma Vida - A História de Nicholas Winton (2023).

Trata-se de um filme de drama biográfico do humanitário britânico Nicholas Winton, estrelado por Anthony Hopkins e Johnny Flynn como Winton, que devido às suas ações tem sido chamado de "o Oskar Schindler britânico".

Para consulta à sinopse completa, clique [aqui](#).

Boa pipoca e bom filme!



MAILING RPPS

Quer atualizar seu e-mail de contato, para receber os informativos e materiais exclusivos produzidos Para RPPS?

Faça a leitura do *QR Code* acima e peça o cadastramento do seu e-mail em nosso *mailing* RPPS

#mailing



PORTFOLIO RENDA FIXA

Fundo/Categoria	CNPJ	Patrimônio Líquido	Mês*				Ano				12 Meses			
		R\$	Rent.	% BENCH	% INPC+6*	% IPCA+5,89*	Rent.	% BENCH	% INPC+6*	% IPCA+5,89*	Rent.	% BENCH	% INPC+6*	% IPCA+5,89*
Renda Fixa - Art. 7º, Inciso I, "b" (Limite para alocação dos recursos: 100%)														
FIC BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RF	23.215.097/0001-55	R\$ 5.032.963.943,31	0,70	52,87	74,06	74,75	2,19	-	44,46	46,36	9,47	144,29	99,82	94,71
FI BRASIL IMAB LP	10.740.658/0001-93	R\$ 4.414.746.482,17	1,30	97,79	136,99	138,26	-0,23	-	-	-	6,35	96,81	66,97	63,54
FI BRASIL IRF-M 1 TP RF	10.740.670/0001-06	R\$ 8.395.304.184,88	0,76	98,06	80,10	80,85	3,85	100,06	78,39	81,74	11,40	98,59	120,16	114,01
FI BRASIL IRF-M 1 + TP RF LP	10.577.519/0001-90	R\$ 1.144.130.732,83	0,58	96,20	61,32	61,89	0,84	89,14	17,03	17,76	9,95	97,35	104,87	99,50
FI BRASIL IRF-M TOTAL TP RF	14.508.605/0001-00	R\$ 2.239.303.691,86	0,63	96,18	66,58	67,20	1,69	93,49	34,41	35,88	10,23	97,43	107,90	102,38
FI BRASIL IMAB 5 LP	11.060.913/0001-10	R\$ 7.617.915.472,63	1,03	97,96	108,29	109,30	2,83	96,92	57,53	59,99	8,70	97,38	91,77	87,07
FI BRASIL IMAB 5 + LP	10.577.503/0001-88	R\$ 1.292.001.205,56	1,56	97,82	164,25	165,78	-2,90	-	-	-	4,18	98,63	44,07	41,81
FI BRASIL IDA GERAL	11.061.217/0001-28	R\$ 643.591.993,18	0,92	97,34	96,94	97,84	2,31	97,29	46,95	48,96	9,80	97,41	103,31	98,02
FI BRASIL IDKA IPCA 2 A	14.386.926/0001-71	R\$ 4.696.964.699,86	1,03	96,06	108,18	109,18	2,75	90,99	56,05	58,45	8,99	97,40	94,80	89,94
FI BRASIL DISPONIBILIDADES RF	14.508.643/0001-55	R\$ 1.036.556.809,11	0,75	89,85	78,90	79,64	3,96	90,12	80,64	84,09	10,90	90,79	114,92	109,03
FI BRASIL TP LP	05.164.356/0001-84	R\$ 11.244.875.948,40	0,79	95,20	83,60	84,37	4,19	95,30	85,28	88,92	11,73	97,69	123,65	117,31
FI ALIANÇA TP LP	05.164.358/0001-73	R\$ 4.795.998.484,15	0,81	97,62	85,72	86,52	4,30	97,72	87,45	91,19	11,75	97,85	123,86	117,52
FI RS TP LP	05.164.364/0001-20	R\$ 434.224.006,40	0,79	95,28	83,67	84,44	4,19	95,33	85,31	88,96	11,70	97,48	123,39	117,07
FI BRASIL IDKA PRE 2 A RF (1)	45.163.710/0001-70	R\$ 286.859.264,66	0,55	65,70	57,70	58,23	1,64	37,18	33,27	34,69	10,28	85,63	108,39	102,84
Renda Fixa - Art. 7º, Inciso III "a" (Limite para alocação dos recursos: 60%)		PL R\$	Rent.	% BENCH	% INPC+6*	% IPCA+5,89*	Rent.	% BENCH	% INPC+6*	% IPCA+5,89*	Rent.	% BENCH	% INPC+6*	% IPCA+5,89*
FIC NOVO BRASIL IMAB	10.646.895/0001-90	R\$ 1.232.978.407,41	1,30	156,57	137,49	138,76	-0,22	-	-	-	6,45	53,74	68,02	64,54
FI BRASIL MATRIZ	23.215.008/0001-70	R\$ 5.381.527.271,10	0,83	99,34	87,24	88,05	4,40	100,14	89,61	93,44	12,44	103,59	131,12	124,40
FI BRASIL REF DI LP	03.737.206/0001-97	R\$ 15.967.251.260,95	0,84	100,93	88,63	89,45	4,51	102,49	91,72	95,64	12,52	104,30	132,02	125,25
FIC CAIXA BRASIL RENDA FIXA ATIVA LP	35.536.532/0001-22	R\$ 700.320.750,04	0,66	78,70	69,11	69,75	3,18	72,27	64,67	67,44	9,82	81,83	103,58	98,27
Renda Fixa "Cred. Priv." - Art. 7º, Inciso VII "b" (Limite para alocação dos recursos: 5%)		PL R\$	Rent.	% BENCH	% INPC+6*	% IPCA+5,89*	Rent.	% BENCH	% INPC+6*	% IPCA+5,89*	Rent.	% BENCH	% INPC+6*	% IPCA+5,89*
FI BRASIL IPCA XVI RF CRED PRIV	21.918.896/0001-62	R\$ 212.671.890,63	1,05	110,87	110,87	26,88	2,59	54,34	52,60	54,85	9,10	89,97	95,90	90,99

*Rentabilidade referente a maio / 2024

Regulamentação: Instrução CVM 555/14 e alterações posteriores / Resolução CMN 3.922/10 e alterações posteriores.

Regulamentos disponíveis no site da CAIXA: www.caixa.gov.br.

Portal de educação financeira da ANBIMA -

Como investir: www.comoinvestir.com.br

Auditor: KPMG Auditores Independentes

Supervisão e Fiscalização: Comissão de Valores Mobiliários - CVM
Serviço de Atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br.

Atendimento ao Cotista:

As informações sobre os Fundos poderão ser consultadas:

I - Diretamente nas Agências e/ou PAB; II - Pela "internet" nos endereços eletrônicos: a) <http://www.fundos.caixa.gov.br/> III -

SAC: 0800 726 0101 IV - Ouvidoria Caixa: 0800 725 7474 V - Atendimento a pessoas com deficiência auditiva: 0800 726 2492



ESTE DOCUMENTO ESTÁ SUJEITO A MODIFICAÇÕES E TEM CARÁTER EXCLUSIVAMENTE INFORMATIVO, NÃO SE CONSTITUINDO EM ACONSELHAMENTO PARA AQUISIÇÃO DE COTAS DESTES FUNDOS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM A GARANTIA DO ADMINISTRADOR DO FUNDO, DO GESTOR DA CARTEIRA, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU, AINDA, DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS - FGC. LEIA O PROSPECTO E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO - FGC. O FUNDO ESTÁ SUJEITO A RISCO DE PERDA SUBSTANCIAL DE SEU PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM CASO DE EVENTOS QUE ACARRETEM O NÃO PAGAMENTO DOS ATIVOS INTEGRANTES DE SUA CARTEIRA, INCLUSIVE POR FORÇA DE INTERVENÇÃO, LIQUIDAÇÃO, REGIME DE ADMINISTRAÇÃO TEMPORÁRIA, FALÊNCIA, RECUPERAÇÃO JUDICIAL OU EXTRAJUDICIAL DOS EMISSORES RESPONSÁVEIS PELOS ATIVOS DO FUNDO.



PORTFÓLIO RENDA VARIÁVEL

Fundo/Categoria	CNPJ	Patrimônio Líquido	Mês*				Ano				12 Meses			
			R\$	Rent.	% BENCH	% INPC+6*	% IPCA+5,89*	Rent.	% BENCH	% INPC+6*	% IPCA+5,89*	Rent.	% BENCH	% INPC+6*
Ações - Art. 8º, Inciso I "a" (Limite para alocação dos recursos: 30%)														
FI ACOES BRASIL INDEXA IBOVESPA (1)	13.058.816/0001-18	R\$ 358.569.857,31	-3,03	-	-	-	-9,04	-	-	-	12,36	-	130,34	123,66
FI ACOES BRASIL IBX - 50 (2)	03.737.217/0001-77	R\$ 390.587.356,18	-3,52	-	-	-	-8,82	-	-	-	10,23	-	107,83	102,31
FI AÇÕES BRASIL ETF IBOVESPA (3)	15.154.236/0001-50	R\$ 69.648.548,39	-2,93	-	-	-	-8,81	-	-	-	12,53	-	132,09	125,32
FIC FIA BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	30.068.169/0001-44	R\$ 662.355.219,68	-2,32	-	-	-	-6,76	-	-	-	15,12	-	159,44	151,27
FIA PETROBRAS (3)	03.914.671/0001-56	R\$ 886.651.315,06	-3,91	-	-	-	11,29	-	229,73	239,55	63,29	-	667,30	633,12
FIC FIA CAIXA MULTIGESTOR	30.068.224/0001-04	R\$ 563.082.096,98	-2,74	-	-	-	-10,28	-	-	-	5,91	-	62,34	59,14
FIA CAIXA SMALL CAPS ATIVO (4)	15.154.220/0001-47	R\$ 602.943.730,12	-3,37	-	-	-	-14,74	-	-	-	-5,11	-	-	-
CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC AÇÕES	14.507.699/0001-95	R\$ 711.095.279,01	-3,81	-	-	-	-10,05	135,69	-	-	9,47	-	99,87	94,75
CAIXA EXPERT VINCI VALOR DIV RPPS FIC AÇÕES	15.154.441/0001-15	R\$ 997.864.463,39	-1,49	-	-	-	-5,08	-	-	-	15,29	-	161,17	152,92
FIA PETROBRÁS PRÉ-SAL	11.060.594/0001-42	R\$ 145.290.098,83	-3,26	-	-	-	11,75	-	239,08	249,30	77,21	-	814,00	772,31
FIA CONSUMO (5)	10.577.512/0001-79	R\$ 100.137.979,79	-2,35	-	-	-	-15,07	-	-	-	-8,71	-	-	-
FI ACOES VALE DO RIO DOCE	04.885.820/0001-69	R\$ 635.207.153,01	-0,31	-	-	-	-15,06	-	-	-	7,88	-	83,08	78,82
FI ACOES DIVIDENDOS (6)	05.900.798/0001-41	R\$ 247.486.214,13	-1,09	-	-	-	-5,65	-	-	-	18,02	-	190,01	180,28
FI ACOES SUSTENT EMPR ISE (7)	08.070.838/0001-63	R\$ 4.212.575,34	-3,58	-	-	-	-11,17	-	-	-	0,80	-	8,39	7,96
FI ACOES CONSTRUCAO CIVIL	10.551.375/0001-01	R\$ 184.726.437,99	-0,88	-	-	-	-18,22	-	-	-	-2,37	-	-	-
FI ACOES INFRAESTRUTURA	10.551.382/0001-03	R\$ 186.584.967,28	-4,96	-	-	-	-12,50	-	-	-	5,54	-	58,41	55,42
CAIXA EXPERT CLARITAS VALOR FIC AÇÕES	30.068.060/0001-07	R\$ 28.087.640,24	-2,57	-	-	-	-6,32	-	-	-	11,48	-	121,00	114,80
CAIXA INDEXA SETOR FINANCEIRO	40.209.029/0001-00	R\$ 23.026.683,41	-3,33	-	-	-	-12,30	-	-	-	8,92	-	94,04	89,23
Investimentos no Exterior - Art. 9º, Inciso II (Limite para alocação dos recursos: 10%)														
FIC CX MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES MM IE	39.528.038/0001-77	R\$ 58.049.051,49	2,93	40,01	308,45	311,31	13,06	-	265,70	277,06	20,87	55,07	220,02	208,75
Investimentos no Exterior - Art. 9º, Inciso III (Limite para alocação dos recursos: 10%)														
FIA ACOES BDR INSTITUCIONAL NIVEL I (8)	17.502.937/0001-68	R\$ 2.462.872.316,84	6,78	92,65	714,25	720,88	23,76	94,77	483,40	504,07	35,62	94,00	375,53	356,30
CAIXA ESG FIC AÇÕES BDR NÍVEL I * (9)	43.760.251/0001-87	R\$ 5.406.621,62	1,56	21,26	163,89	165,41	2,33	9,29	-	-	-	-	-	-
Multimercados - Art. 10º, Inciso I "a" (Limite para alocação dos recursos: 10%)														
FI INDEXA BOLSA AMERICANA MULT LP	30.036.235/0001-02	R\$ 1.884.343.751,95	5,07	608,07	533,96	538,92	12,32	280,04	250,61	261,32	33,23	276,80	350,36	332,41
FI JUROS E MOEDAS MM (8)	14.120.520/0001-42	R\$ 1.084.607.717,32	0,72	86,25	75,74	76,45	3,57	81,25	72,71	75,82	10,69	89,05	112,72	106,95
FI CAIXA MULTIMERCADO RV 30 LP	03.737.188/0001-43	R\$ 503.611.945,71	-0,49	-	-	-	-1,65	-	-	-	9,02	75,16	95,14	90,26
FIC CAIXA BRASIL ESTRATEGIA LIVRE MULT LP	34.660.276/0001-18	R\$ 208.664.300,67	0,10	11,40	10,01	10,10	-0,15	-	-	-	8,82	73,43	92,95	88,19
FI CAIXA ALOCAÇÃO MACRO MULT LP (8)	08.070.841/0001-87	R\$ 1.356.398.338,59	0,50	59,97	52,66	53,15	1,90	43,12	38,58	40,23	10,54	87,75	111,07	105,39
CAIXA FIC HEDGE MM LP	30.068.135/0001-50	R\$ 61.355.018,56	1,01	120,93	106,19	107,18	3,77	85,66	76,66	79,93	7,70	64,17	81,22	77,06
CAIXA INDEXA SHORT DOLAR MM LP	29.157.511/0001-01	R\$ 12.688.997,26	-0,14	-	-	-	-2,65	-	-	-	11,38	94,77	119,96	113,81

*Rentabilidade referente a maio/2024

BENCHMARK: (1) IBOV - (2) IBX-50 - (3) PETR - (4) SMLL - (5) ICON - (6) IDIV - (7) ISE - (8) BDRX - (9) CDI - ** Fundo com menos de 12 meses. Para avaliação da performance de um fundo de investimento é recomendável a análise de, no mínimo, 12 meses.



Gestão de Recursos

ESTE DOCUMENTO ESTÁ SUJEITO A MODIFICAÇÕES E TEM CARÁTER EXCLUSIVAMENTE INFORMATIVO, NÃO SE CONSTITUINDO EM ACONSELHAMENTO PARA AQUISIÇÃO DE COTAS DESTES FUNDOS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM A GARANTIA DO ADMINISTRADOR DO FUNDO, DO GESTOR DA CARTEIRA, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU, AINDA, DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS - FGC. LEIA O PROSPECTO E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA, A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO - FGC. O FUNDO ESTÁ SUJEITO A RISCO DE PERDA SUBSTANCIAL DE SEU PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM CASO DE EVENTOS QUE ACARRETEM O NÃO PAGAMENTO DOS ATIVOS INTEGRANTES DE SUA CARTEIRA, INCLUSIVE POR FORÇA DE INTERVENÇÃO, LIQUIDAÇÃO, REGIME DE ADMINISTRAÇÃO TEMPORÁRIA, FALÊNCIA, RECUPERAÇÃO JUDICIAL OU EXTRAJUDICIAL DOS EMISSORES RESPONSÁVEIS PELOS ATIVOS DO FUNDO.





Gerência Nacional de Relacionamento e Distribuição

 (11) 3572.4600

 gerdi@caixa.gov.br

